

RESUMO SIMPLES - TEMA LIVRE

ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO PACIENTE: ENFATIZANDO A IDENTIFICAÇÃO CORRETA DURANTE TERAPIA RENAL

Thais Livia Ribeiro Teixeira (tlribeiro2012@gmail.com)

Ellen De Vasconcelos Barros (ellendevbarros@gmail.com)

Fabiara Lima Parente (fabiaraalimaparente@gmail.com)

Francisca Maria Ranielle Albuquerque Beco (mariaranielle@stacasa.com.br)

Eveline Machado De Aguiar Barbosa (eveline@stacasa.com.br)

Saulo Barreto Cunha Dos Santos (saulo@stacasa.com.br)

INTRODUÇÃO: As seis metas internacionais de segurança do paciente são diretrizes essenciais para garantir a qualidade e segurança no atendimento hospitalar, estabelecidas para prevenir erros e eventos adversos, e para proteger os pacientes durante o cuidado. Entre essas metas, a primeira, que visa à identificação correta dos pacientes, destaca-se como uma das mais críticas. A correta identificação é fundamental, pois falhas nessa área podem levar a consequências graves, como a administração incorreta de medicamentos, transfusões sanguíneas erradas, ou a realização de procedimentos em pacientes errados. Em um hospital referência em terapia renal substitutiva, localizado na Região Norte do Estado do Ceará e responsável por atender a 55 municípios, a correta aplicação dessa meta é crucial devido à complexidade e aos riscos associados ao tratamento de pacientes renais crônicos. Este relato de experiência busca enfatizar a importância do cumprimento das seis metas internacionais de segurança do

paciente, com especial enfoque na primeira meta, no contexto desse hospital de referência. OBJETIVO: Relatar a importância de garantir o cumprimento das seis metas internacionais de segurança do paciente, com ênfase na primeira meta, em um hospital de referência para terapia renal substitutiva. MÉTODOS: Este relato de experiência baseia-se nas vivências práticas adquiridas enquanto bolsista do Programa de Vivências Práticas Extracurriculares (PROVIPE), atuando no Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) de um hospital referência em terapia renal substitutiva. As atividades desenvolvidas incluíram a realização de ações educativas voltadas aos profissionais de saúde, com o objetivo de reforçar a importância da identificação correta dos pacientes. Essas ações incluíram treinamentos e auditorias internas para avaliar o cumprimento das diretrizes de segurança. A aplicação prática das orientações foi acompanhada por meio de checklists e observações diretas nas unidades. Além disso, foram realizadas reuniões periódicas para discutir os incidentes relacionados e revisar as estratégias adotadas para prevenir tais ocorrências. RESULTADOS: O monitoramento contínuo e a análise crítica dos resultados foram fundamentais para ajustar as abordagens conforme necessário. A ênfase na primeira meta resultou em uma redução significativa dos erros de identificação, que anteriormente representavam uma das principais causas de incidentes adversos no hospital. Houve uma conscientização ampliada entre os profissionais sobre a importância de seguir os protocolos de identificação, incluindo a conferência ao preencher as placas de identificação e a validação dos dados do paciente antes de qualquer procedimento. Essas medidas contribuíram para o cumprimento mais rigoroso das demais metas de segurança, criando um ambiente hospitalar mais seguro e confiável. CONCLUSÃO: O cumprimento das seis metas internacionais de segurança do paciente mostrou-se crucial para a melhoria da qualidade do atendimento e a redução de eventos adversos no hospital. A correta identificação dos pacientes não só previne erros graves, mas também fortalece a cultura de segurança entre os profissionais de saúde. A continuidade das ações educativas e a manutenção das auditorias são fundamentais para assegurar o cumprimento dessas metas e promover um ambiente de cuidado seguro.

Palavras-chave: segurança do paciente; hemodiálise; enfermagem.